
Análise de grupos noticiosos do Whatsapp Tiro Certo e Se Liga Bocão

Jaislane Ribeiro dos Santos¹

Maria Jamile Amaral Alves²

Teresa Leonel³

Universidade do Estado da Bahia (UNEB)

Resumo

Este trabalho tem o objetivo realizar uma análise sobre a utilização do aplicativo whatsapp na produção de notícias e verificar como esse novo meio de comunicação está pautando os veículos de comunicação de Juazeiro (BA) e Petrolina (PE) e produzindo conteúdos noticiosos. O estudo parte de dois grupos “Tiro Certo” e “Se liga Bocão”, que produzem, compartilham e divulgam diversas informações diariamente. Percebe-se que boa parte do conteúdo é de notícias policiais. As observações foram feitas em períodos aleatórios entre os dias 23 e 28 de abril e 27 e 28 de março de 2018. O marco metodológico será a análise do conteúdo percebendo também a questão ética e critérios de noticiabilidade.

Palavras-chave: Conteúdo noticioso; Jornalismo; Whatsapp; Grupos Tiro Certo e se Liga Bocão.

Introdução

O surgimento dos celulares móveis transformou os hábitos comunicacionais das pessoas em todos os sentidos, inclusive com a facilidade com que elas compartilham mensagens instantaneamente. Lemos (2002 apud CARMO, 2008) explica que a portabilidade do celular permite que ele fique próximo ao corpo a todo instante,

¹ Graduada em Jornalismo em Múltiplos Meios pela Universidade do Estado da Bahia (Uneb), campus III, Juazeiro. E-mail: jaislaneribeiro@gmail.com.

² Graduada em Jornalismo em Múltiplos Meios pela Universidade do Estado da Bahia (Uneb), campus III, Juazeiro. E-mail: jamileamaral77@gmail.com.

³ Orientadora do trabalho. Professora do curso de Jornalismo em Múltiplos Meios da Universidade do Estado da Bahia (Uneb), campus III, Juazeiro. E-mail: teresaleonelcosta@hotmail.com.

aproximando fisicamente o homem da tecnologia, suscitando o conceito de ciborgização (estudo que sugere a transformação radical do ser humano pelo envolvimento com as máquinas).

Dados da Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel) informam que o Brasil terminou dezembro de 2018 com 229,2 milhões de aparelhos de celular e densidade de 109,24 celulares por 100 habitantes. Este índice mostra o atual cenário, apontando os impactos na vida dos brasileiros e criando novos mecanismos para propagar a informação, de maneira mais instantânea. Diante desse contexto, várias pessoas estão utilizando o aplicativo de conversa o whatsapp para divulgar notícias produzidas equivocadamente, é o exemplo de grupos noticiosos que propagam informações sobre os diversos tipos de violência sem responsabilidade e compromisso ético.

Os estudos sobre as novas narrativas comunicacionais através dos grupos noticiosos é uma temática que vem sendo discutida na formação acadêmica dos discentes da Universidade do Estado da Bahia (Uneb). Partindo desse contexto, a professora da disciplina de Redação Jornalística em Múltiplos Meios, Teresa Leonel, propôs aos estudantes do sétimo período, que estudássemos a proliferação desses novos ambientes virtuais. A docente realizou um levantamento de grupos de whatsapp que produzem, compartilham e são fontes de informações na região. Posteriormente, equipes foram divididas e cada um, responsável em analisar esse novo canal.

Os grupos noticiosos estão presentes na região do Vale do São Francisco⁴ e muitas pessoas não recorrem mais a veículos de comunicação como *blogs*, sites, rádios, TV para se informarem sobre o dia a dia, mas sim, a esses ambientes virtuais. Porém, esses grupos, em sua maioria, são formados por pessoas que não são jornalistas ou comunicadores, conseqüentemente atuam de maneira equivocada, deixando de lado os princípios básicos do Jornalismo.

Diante da proposta da docente, os estudantes da disciplina adentraram nesses grupos no mês de março e abril de 2018, com o intuito de realizar um estudo relacionado a alguns pontos: conteúdos, administradores, identidade visual,

⁴ O Vale do São Francisco é a região que margeia o rio São Francisco nos estados de Minas Gerais, Bahia e Pernambuco. Nosso recorte de pesquisa contempla as cidades de Petrolina-PE e Juazeiro-BA. O termo Vale do São Francisco é utilizado rotineiramente como destaque para as duas cidades.

propagandas, interação, apuração, construção das informações e outros. A análise partiu de dois grupos, “Tiro Certo” e “Se liga bocão”. Através das observações foram identificado pelos discentes, o modo que os administradores, que não tem formação acadêmica na área, estão se apropriado das técnicas do Jornalismo como; apuração, fontes, escrita e publicação nos canais de comunicação.

Outro propósito da produção é refletir como esses grupos estão pautando os veículos de comunicação da região do Vale do São Francisco. O whatsapp tem como característica ser uma ferramenta de comunicação ágil, por essa razão esse canal consegue ser mais rápido em relação a outros meios. Mas é interessante ressaltar que agilidade não é sinônimo de qualidade.

O que o grupo Tiro Certo e Se Liga Bocão pautam em “primeira mão” são casos de homicídios, feminicídios, suicídios, acidentes, prisões e outros. Os administradores publicam na maioria das vezes boletins de ocorrência na íntegra com termos da linguagem policial, que dificulta a compreensão de alguns leitores. Eles também produzem notas curtas e em muitos casos com erros ortográficos. Outro ponto que podemos destacar é a utilização de imagens sem nenhum tipo de compromisso ético. É muito comum à publicação de fotos de corpos ensanguentados e mutilados, pessoas presas em delegacias e crianças. De acordo com o artigo 11 do Código de Ética dos Jornalistas Brasileiros, é proibido divulgar informações “de caráter mórbido, sensacionalista ou contrário aos valores humanos, especialmente em cobertura de crimes e acidentes”.

Além da agilidade de propagar a informação, outro motivo pela qual esses grupos conseguem sair na frente em relação aos demais veículos, são as fontes. Alguns dos administradores são policiais. Por trabalhar diariamente com os diversos casos de violências, esses profissionais têm acesso imediato às informações e acabam propagando o fato praticamente no ato do acontecimento, de maneira rápida e inadequada. Os Blogs, rádios e TV só têm acesso ao conteúdo, posteriormente. Por exemplo, se um factual acontecer pela manhã ou tarde, a TV São Francisco⁵ só poderá noticiar quando o programa for ao ar, à noite, enquanto os grupos já propagaram a informações no dispositivo. Além de pautar veículos de comunicação, os grupos

⁵ A TV São Francisco é uma emissora de Televisão aberta, com sede na cidade de Juazeiro - BA. É transmissora da Rede Bahia, filial da Rede Globo.

também são usados como fontes para outros grupos e para os veículos de comunicação de massa⁶.

Grupo de Whatsapp “Tiro Certo”

O aplicativo de conversa whatsapp passou a ser utilizado no Vale do São Francisco há aproximadamente quatro anos. O advento da nova tecnologia trouxe mudanças na maneira de interagir. Um grupo de amigos enxergou o aplicativo um novo canal de comunicação. Assim foi criado o grupo ‘Tiro Certo’, o precursor na região. O novo meio de propagação, surgiu em 2014. E, no primeiro semestre de 2018, contava com 34 grupos, a média de 190 pessoas, ou seja, cerca de 6.460 participantes de diversas localidades da região e de outras localidades. Isso foi possível identificar através dos DDDs dos números de telefones. As informações sobre o objeto de estudo, foram adquiridas por meio de uma entrevista realizada por um dos estudantes de Jornalismo da Uneb, através do whatsapp. Um dos administradores respondeu perguntas relacionadas a esse espaço digital.

O ‘Tiros Certo’ é administrados por três pessoas, que se declaram empresários e autônomos e dizem residir na cidade de Petrolina (PE). Existe o “Grupo 1”, considerado a base dos demais. Nesse ambiente os gestores atuam em uma espécie de redação, e se assumem como “redatores”. Recolhem informações, editam materiais que consideram noticiosos e posteriormente compartilham em outros espaços. Fazem parte dos grupos pessoas da área policial, publicitários, políticos e outros.

Cada grupo possui em média cinco administradores, responsáveis em manter o ordenamento e propagação de informações. Para participar desses espaços é simples: basta solicitar a entrada aos administradores. Geralmente quando as pessoas adentram, são expostas algumas regras, caso aconteça descumprimentos o participante pode sofrer “punições ou até exclusões”.

⁶ Neste trabalho os termos mídia massiva, grande mídia, veículos de comunicação de massa se referem a conglomerado de comunicação: TV, Rádio, Impresso, Portal, Sites, outros.



Ilustração 1 - Regras do Tiro Certo Certo



Ilustração 2 – Regras do Tiro

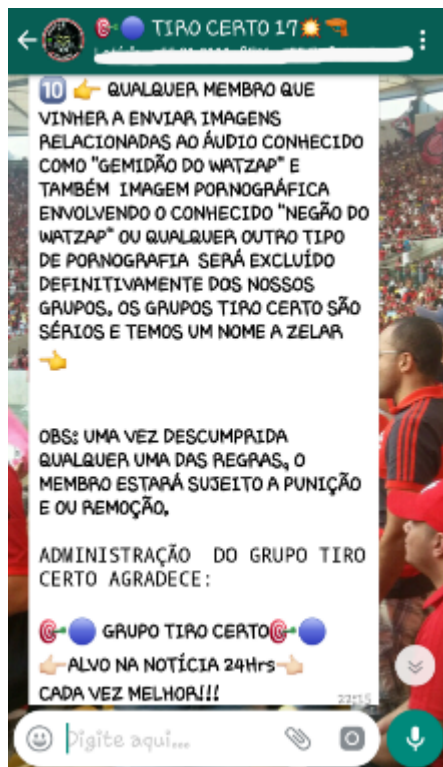


Ilustração 3 - Regras do Tiro Certo



Ilustração 4 - Logotipo

Objeto de estudo grupo ‘Tiro Certo’

Para adentrar no grupo, buscamos uma pessoa que já fazia parte daquele espaço de comunicação e em seguida conseguimos o contato de um administrador, solicitamos a entrada e passamos a ser ‘novos membros’. Começamos a observar alguns pontos: funcionamento, layout, administradores, quem era responsável em postar, se existia diálogos entre os membros, construção de notícias, imagens propagadas, assuntos mais abordados e outros pontos. Outro intuito era perceber como esses grupos policiares pautam os veículos de comunicação da região do Vale do São Francisco. As observações aconteceram durante uma semana aleatória, entre os dias 23 e 28 de abril de 2018.

Identidade Visual

A imagem utilizada no perfil do ‘Tiro Certo’ traz inúmeras interpretações que remetem a violência. São usadas as cores preta, branca e vermelha distribuídas em dois círculos, dentro deles tem um desenho de uma caveira de boina com diversas armas saindo da região facial. Outros elementos também se fazem presentes na ilustração, as bandeiras do Brasil e de Pernambuco, remetendo a uma ideia de patriotismo, uma característica de militares.

O que podemos ressaltar é a presença de símbolos, utilizadas no whatsapp que são os *emoticons*. No perfil do aplicativo o nome do grupo é composto por dois *emoticons* (☐☐) e em seguida TIRO CERTO, posteriormente mais dois elementos visuais (☐☐). De acordo com D’Alviella (1995), o termo “símbolo” passou gradualmente a se referir a tudo aquilo que, seja por acordo geral ou analogia, representa convencionalmente alguma coisa ou alguém. Além de estarem presentes no perfil, os *emoticons* também acompanham as notícias propagadas, reforçando a identidade visual. Os administradores utilizam os mesmos símbolos como marca d’água nas fotos e assim identificar que as imagens são de autoria do ‘Tiro Certo’.

Assuntos mais abordados

Os assuntos mais pautados nesse ambiente digital são relacionados às áreas policiais e que remetem a violência, como homicídios, prisões, tráfico de drogas, roubos, acidentes e outros. Em relação aos valores notícias, assuntos negativos atraem a audiência do público.

“naturalmente, um dos princípios fundamentais do jornalismo é que, quanto maior, mais insólito ou mais sangrento é o espetáculo, maior é o valor/notícia. E isto, não porque os jornalistas sejam mais macabros ou menos sensíveis às coisas belas da vida do que as outras pessoas. Isso reflecte apenas o facto inevitável de que os leitores se interessarão por uma história que os impressione e, pelo contrário, ignorarão uma notícia de rotina» (BRUCKER, 1973, 175, citado por Golding - Elliott, 1979, APUD WOLF, 1999).

Além dos diversos tipos de violência, o grupo traz outros assuntos: utilidade pública, denúncias, releases de prefeituras da região e outros. No período da análise não foi possível estipular uma média de publicações diárias. De acordo com a ‘regras’ do grupo citadas anteriormente, é proibido conversas paralelas e os membros daquele espaço virtual não têm autonomia para postar informações. A maioria das publicações no grupo é feita pelo administradores. Eles atuam como *gates*. De acordo com Nelson Traquina.

“Nesta teoria, o processo de produção da informação é concebido como uma série de escolhas onde o fluxo de notícias tem de passar por diversos *gates*, isto é, “portões” que não mais do que áreas de decisão em relação às quais o jornalista, isto é o *gatekeeper*, tem de decidir se vai escolher essa notícia ou não. Se a decisão for positiva, a notícia acaba por passar pelo “portão”; se não for, a sua progressão é impedida, que na prática significa a sua “morte” porque significa que a notícia não será publicada, pelo menos pelo órgão de informação (TRAQUINA, 2005, pag. 150)

Como o Tiro Certo pauta os outros e veículos locais

Desde quando entramos nesses grupos, o nosso papel enquanto estudante de Jornalismo era realizar um estudo crítico baseado nos assuntos teorias e práticas que aprendemos durante a grade curricular do curso. Escolhemos de maneira aleatória a data 26 a 31 de abril de 2018. Entres esse período, o dia pela qual podemos destacar, foi a quarta-feira 28 de abril. Dois motivos nos levaram a essa conclusão: o primeiro está relacionada a quantidade de ‘notícias’ publicadas e a outra razão a agilidade do Tiro Certo em relação aos outros veículos de comunicação. Neste dia, foram postadas 50 “notícias” entre notas, release, boletins de ocorrências e matérias oriundas de blogs. Quase 99% das informações foram postadas pelo administrador que se identifica como Hercley Rodrigues. Somente um acontecimento foi publicado por outro membro do grupo.

A primeira notícia publicada no dia 28 foi às 04h30 da manhã e tinha a seguinte chamada ‘Mecânico é executado a tiros no Bairro Alto do Cruzeiro em Juazeiro’, logo abaixo tinha o link do blog Vale em Foco, que também funciona como grupos policiaescos. A informação foi postada no blog no dia 27 de abril, às 23:10. A agilidade pela qual essa notícia chegou nos grupos em relação a outros veículos é algo que observamos, um exemplo: o blog do Geraldo José⁷, um dos mais conhecidos na cidade de Juazeiro, esse acontecimento foi postado às 06:47 do dia (28.03).

Outro ponto que podemos analisar é o conteúdo. A notícia do homicídio tinha apenas seis linhas. As informações publicadas não respondem sequer as perguntas do lide (o quê, quem, quando, onde, como e por que). Além dos grupos, o acontecimento repercutiu em vários blogs da região e a maioria trouxe o caso de maneira simples, sem aprofundamento e sem fontes, ou seja, reproduzindo os textos curtos do grupo.

Outra notícia que teve propagação através dos grupos, inclusive o ‘Tiro Certo’ e teve uma repercussão ainda maior, foi um fato inusitado que ocorreu na quarta-feira (28), em Rajada, interior de Petrolina-PE. Um homem foi preso por policiais acusado de cometer assaltos em bancos da localidade, o curioso é que o indivíduo foi levado em um reboque de moto, porque estava ferido e não tinha ambulância. Esse fato repercutiu nas redes sociais e em veículos locais e regionais.

Essa informação foi postada no grupo Tiro Certo às 09:47h da manhã do dia (28), no G1 Petrolina a matéria saiu às 18:17h, na TV Jornal às 21:00h e no Jornal do

⁷ www.geraldojose.com.br

Commercio saiu no dia 29, às 14:23h. Por ter sido propagada primeiro no grupo, alguns fakes news foram criados. Circulou a informação que esse fato tinha acontecido em um cidade do interior do Piauí e que os policiais eram desse estado.

Grupo Se Liga Bocão

A partir do momento que fomos desafiados a entrar no grupo, tivemos dificuldade para descobrir quem era os administradores, mas com ajuda de uma colega da uniersidade, conseguimos o contato dessa pessoa que se denominou “Marcos José” e mesmo antes de adentrar nesse novo canal, ele mandou as regras no privado. Já fazendo parte do grupo algumas, informações foram possíveis de identificar: participamos do quinto Grupo do Se Liga Bocão, criado no dia 06/02/2017 pelo “Adm Lima”. Tentamos um diálogo com os administradores, mas todos direcionaram para uma pessoa que se identificava como “Loira”. Na qual justificou que “não é conveniente entrevistar administradores de grupos de notícias, pois estamos sempre expondo prisões, roubos e vagabundos. Então é questão de segurança.” Isso deixa margem para perceber que eles estão no anonimato. Porém, fazendo uma análise sucinta através de imagens e nomes, percebemos que os administradores se identificam pelo suposto “sobrenome” e alguns usam ícones que nos remete a polícia ou artefato como bomba.

O grupo possui sete administradores que são responsáveis pelas postagens das “notícias”. Assim que alguém entra no grupo as regras são envidadas. Caso elas sejam quebradas os supervisores fazem as “repreensões”, como pedir para apagar a mensagem ou até mesmo exclui a pessoa caso continue “incomodando”. Atualmente possui 172 participantes em que a sua interação é apenas para saber mais detalhes de um crime ou informação que estão sendo repercutidas nos *blogs* ou na grande mídia.

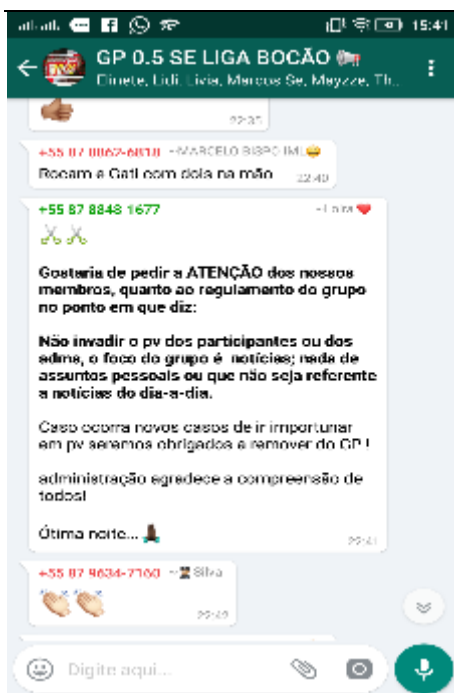


Ilustração 5 - Repressão após tentar entrevistar



Ilustração 6 - Regras

Identidade Visual

As cores predominantes são o vermelho, amarelo e marrom, elas se assemelham com a maioria das notícias veiculadas no grupo, que são acidentes e mortes. O logotipo faz alusão a um programa policiaisco que era transmitido na TV Record e que em 2014 chegou ao fim, após denúncias. Compondo a identidade está o nome “GP 0.5 SE LIGA BOCÃO” em seguida utiliza o *emoticon* (☐). Os *emoticons* servem para identificar cada grupo, alguns tem o *slogan* que ajuda a reforçar sua ideia, o desse é “do jeito que o povo gosta”. O termo “GP” traz duas conotações: grupamento e de grupo, o primeiro remete a um tipo de unidade militar que caracteriza o batalhão, a outra de relações sociais ou interações entre pessoas.

Grupo Se Liga Bocão jornalismo às avessas

A análise do grupo Se Liga Bocão foi entre os dias 26 a 31 de março de 2018. Durante esse período foi notado um grande índice de informações copiadas de site e de outros grupos, como o Tiro Certo que funciona como uma “redação”. Em que os administradores deste ambiente virtual também atuam como *gatekeeper* que “O conceito refere-se à pessoa que tem o poder de decidir se deixa passar a informação ou se a bloqueia” (PENA, 2005). Essa função de escolher o que vira notícia é do jornalista. Esses indivíduos se apropriam de técnicas utilizadas no Jornalismo, de forma sensacionalista e sem preocupações éticas. Isso é perceptível pelo conteúdo publicado nos grupos, que geralmente são boletim de ocorrências ou até mesmo relatos de pessoas que estavam no local do incidente.

A sua principal característica é tratar sobre assuntos policiaiscos, através de grupos e *blogs* e outros. A primeira “notícia” a ser analisada inicia com “Menor é acusado de furtar celular no Planalto, Salgueiro”, o termo “menor” está presente em boletim de ocorrência, conseqüentemente não é o mais adequado no Jornalismo. A única “fonte” é o boletim de ocorrência, o que deixa claro a falta de apuração e/ou preocupação em oferecer a notícia contextualizada.

Através da análise durante semana de março foi observado um alto índice de compartilhamento de informações dos blogs no grupo. No dia 27 de março foi publicado uma notícia do Divulga Petrolina⁸, cujo editor também não tem formação jornalística. A publicação era sobre a manifestação dos vigilantes⁹. Percebemos a construção do texto com uma linguagem coloquial na frase “quem pretende ir ao banco nesta terça-feira (27) pode esquecer”.

No dia 29 de março, foram publicadas no grupo 22 notícias. Dentre essas postagens 90% foram dos dias 27 e 28 do mesmo mês, ou seja, elas não foram postadas nos dias em que os fatos ocorreram. Para além dessas questões citadas, este artigo pretende refletir na maneira como esses grupos repassam notícias mal elaboradas, proporcionando um ruído na recepção da mensagem. Por outro lado, a proliferação dos grupos noticiosos é consequência da necessidade que as pessoas têm de uma informação mais rápida e acessível no seu smartphone.

⁸ www.divulgapetrolina.com.br

⁹ <https://www.divulgapetrolina.com/2018/03/vigilantes-de-bancos-realizam.html>

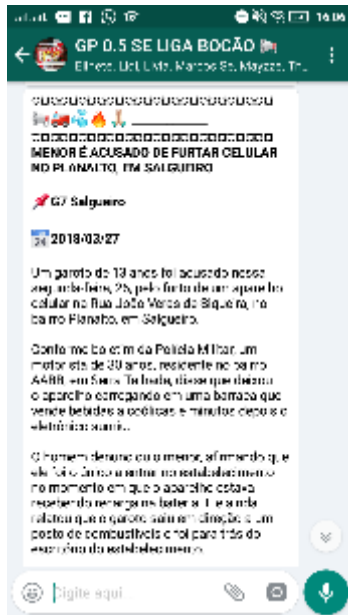


Ilustração 7



Ilustração 8

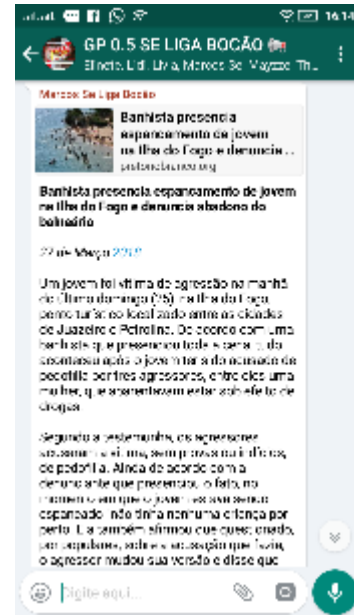


Ilustração 9

Algumas Considerações

É notório que o advento das tecnologias digitais vem causando impactos sejam eles positivos ou negativos para a sociedade. E, o aplicativo de conversa whatsapp é um exemplo que tratamos na produção deste artigo. Na análise apontamos que essa nova ferramenta vem proporcionando inúmeras transformações no modo de produzir e compartilhar informações. Este processo contribui na reconfiguração do fazer jornalístico. Sabemos que um dos principais papéis da profissão é o comprometimento em levar a notícia como veracidade para o público, para isso é preciso ter a responsabilidade da profissão.

Infelizmente, para exercer o jornalismo não é exigida a formação acadêmica e isso prejudica na propagação das informações. Uma pessoa que não passa pela graduação acaba cometendo erros inaceitáveis, é o caso dos administradores que estão atuando como ‘jornalistas’ nos grupos noticiosos. Não queremos afirmar que os graduandos não errem, teoricamente estão mais preparados para exercer a profissão, afinal passam no mínimo quatro anos dentro de uma instituição de ensino.

O que observamos é que esses administradores dos grupos não estão comprometidos com essa lógica jornalística. Esta prática é algo legítimo, porém é preciso que haja uma reflexão e discussão sobre essa ‘nova’ maneira produção de conteúdo que transitam na área do Jornalismo. O que percebemos também é que as notícias são construídas em muitos casos, somente por informações de boletins de ocorrência, ou outra fonte policial. Os administradores publicam imagens de pessoas que estão sendo acusadas de cometer algum tipo de crime, fotos sensacionalistas e uma série de erros que não podem ser cometidos. Propagar informações é algo totalmente sério, podendo ter inúmeras consequências. Portanto é preciso ter compromisso profissional e ético.

Referências

CARMO, Fernando Corrêa. **Jornalismo Móvel**: um estudo do noticiário produzido para celulares. 2008. Disponível em: <<https://casperlibero.edu.br/wp-content/uploads/2014/02/01-Jornalismo-M%C3%B3vel.pdf>>. Acesso 06 de jun. 2018

Código de Ética dos Jornalistas Brasileiros. Disponível em: <https://fenaj.org.br/wp-content/uploads/2014/06/04-codigo_de_etica_dos_jornalistas_brasileiros.pdf> Acesso 9 de abril. 2019

NELSON, Traquina. **Teorias do Jornalismo, porque as notícias são como são**. Florianópolis: Insular, 2.ed., 2005.

NELSON, Traquina. **Teorias do Jornalismo**: A tribo jornalística - uma comunidade interpretativa transnacional. Florianópolis: Insular, 2.ed., 2005.

PENA, Felipe. **Teoria do Jornalismo**. São Paulo: Contexto, 2005.

RIBEIRO, Emílio Soares. **Um estudo sobre o símbolo, com base na semiótica de Peirce**. Estudos Semióticos. [on-line] Disponível em: <http://www.fflch.usp.br/dl/semiotica/es_i>. Editores Responsáveis: Francisco E. S. Merçon e Mariana Luz P. de Barros. Volume 6, Número 1, São Paulo, junho de 2010, p. 46–53. Acesso em 29 de maio. 2018

WOLF, Mauro. **Teorias da comunicação**. Mas mídia: contextos e paradigmas novas tendências efeitos a longo prazo o newsmaking. Lisboa: Editorial Presença, 1999 Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/0ByGOj9_gW1Y7OWJTeGp5LVJjcFU/view>. Acesso: 20 de maio. 2018